



Morfogênese de capim Ruziense submetido a diferentes períodos de convivência com plantas daninhas

Arlan Alves Lourenço¹, Rodrigo Vanderley Mota², José Luiz Sanches³, Edenilson Meurer⁴, Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí¹, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí²,
Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia³, Universidade Federal de Mato Grosso,
Campus do Araguaia⁴, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia⁵

A estrutura do dossel forrageiro é definida como a distribuição e o arranjo das partes da planta, ou a quantidade e organização de seus componentes, especialmente pela distribuição espacial das folhas. Esta estrutura tem relevante importância sobre a produção de forragem e o consumo de massa seca pelos animais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a variação da densidade volumétrica de folha verde (DVFV) em capim ruziense (*Urochloa ruziense*) quando submetida a períodos crescentes de convivência com plantas daninhas. O experimento foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com capim ruziense, onde havia histórico de alta infestação de plantas daninhas. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A morfogênese foi avaliada quanto à DVFV ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE, onde foi obtida a altura (m) média do dossel da forrageira. Em seguida, amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas e as folhas verdes foram secas em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os resultados obtidos demonstraram que não ocorreu alteração significativa da DVFV de capim ruziense quando a convivência com as plantas daninhas foi igual ou inferior a 30 DAE. As reduções foram significativas a partir de 45 DAE, onde as DVFVs foram no mínimo 55% inferiores à obtida na situação em que não foi permitida a presença de plantas daninhas, sendo que em 90 DAE obteve-se a menor DVFV. Portanto, é necessário o controle de plantas daninhas a partir de 30 DAE para então obter produção satisfatória.

Palavras-chave: *Urochloa ruziense*, folha, renovação, matocompetição.

Apoio: CAPES